



Talita de Oliveira

**Educação e ascensão social: performances narrativas de
alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientador: Profa. Liliana Cabral Bastos

Rio de Janeiro
Março de 2012



Talita de Oliveira

**Educação e ascensão social: performances narrativas de
alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção
do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em
Letras da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada.

Profa. Liliana Cabral Bastos

Orientador
Departamento de Letras - PUC-Rio

Profa. Maria do Carmo Leite de Oliveira

Departamento de Letras - PUC-Rio

Prof. Luiz Paulo da Moita Lopes

UFRJ

Prof. Pedro de Moraes Garcez

UFRGS

Profa. Edlaine de Campos Gomes

UNIRIO

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenador(a) Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas -
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de março de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Talita de Oliveira

Graduada em Letras Português/Inglês (Bacharelado e Licenciatura) pela UFRJ em 1999. Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Linguística Aplicada pela UFRJ em 2003. É Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) desde 2004. É Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do CEFET/RJ.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Talita de

Educação e ascensão social: performances narrativas de alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense / Talita de Oliveira ; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – 2012.

279 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Narrativa. 3. Identidade. 4. Performance. 5. Ascensão social. 6. Educação. 7. Baixada Fluminense. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Aos meus pais, José Wanderley de Oliveira e Maria das Graças de Oliveira, principais responsáveis pela minha ascensão social, todo meu amor e minha gratidão.

Agradecimentos

A Deus, pai supremo cujo nome é santificado, pelo dom da vida e perene presença no meu caminhar.

A Nossa Senhora Aparecida, minha mãe do Céu, santa negra mãe dos pobres e oprimidos, pela condução dos meus passos, pelo conforto em momentos de incertezas e angústias, pelas graças e epifanias, por tudo.

Aos meus pais, José Wanderley de Oliveira e Maria das Graças de Oliveira, pelo amor incondicional, pelo companheirismo cotidiano, por toda luta e sacrifício investidos na minha educação e crescimento humano. A vocês, papai e mamãe, dedico esta tese e todo meu amor.

Ao meu irmão, Thiago Maciel de Oliveira, meu melhor amigo, companheiro leal de todas as horas, por ser, simplesmente, o melhor irmão do mundo! À minha cunhada, Maralúcia Feitosa, pela torcida constante e imenso carinho.

A todos os meus familiares: avós, tios, primos, obrigada pelo incentivo e pelo carinho de sempre. Em especial, agradeço aos migrantes nordestinos que, movidos por uma utopia, deram início à mobilidade social de toda família. Maria Salomé de Oliveira, Sebastião Timóteo de Oliveira (*in memoriam*), Ana Selita de Oliveira Medeiros e João Timóteo de Oliveira, obrigada por sonharem com dias melhores.

À minha querida orientadora, Liliana Cabral Bastos, pela confiança e por todos os conhecimentos construídos nesses quatro anos de Doutorado. Admiro sua competência, sua seriedade e sua forma de orientar, sempre oportunizando e incentivando o pensamento crítico, maduro e independente de seus orientandos.

À minha querida amiga Liana de Andrade Biar, aquela que se tornou a grande parceria construída durante o curso de Doutorado. Sua inteligência e seu profundo conhecimento nos estudos linguísticos fizeram de mim sua fã. A parceria das aulas na PUC-Rio hoje se estende à nossa atuação profissional (a ponto de nos tornarmos uma espécie de “binômio”). Sou eternamente grata pelas leituras cuidadosas que você fez dos meus textos iniciais. Essa tese é, também, sua, pois foi você a primeira pessoa a chamar atenção para temática da ascensão social em minha pesquisa. Obrigada pelo seu companheirismo e pela sua amizade! Muito sucesso e felicidade!

Aos professores do Departamento de Letras (PUC-Rio), por todo intercâmbio de conhecimento propiciado nas aulas, reuniões de grupos de pesquisa e demais atividades acadêmicas durante o curso.

Aos funcionários da Secretaria de Letras, pela exemplar organização e atendimento aos alunos, pela prontidão com que todas as questões foram resolvidas. Um agradecimento especialíssimo a Francisca Ferreira de Oliveira (nossa querida Chiquinha) e a Digerlaine Gomes Tenório (nossa também querida Di), que conseguem aliar competência, sabedoria e simpatia.

Aos professores membros da banca, pela oportunidade singular de interlocução acerca da pesquisa desenvolvida e por terem, gentilmente, aceitado o convite para participarem de minha defesa de tese.

Aos meus queridos colegas do G-NIT (Grupo de Pesquisa Narrativa, Interação e Trabalho), com os quais tive a privilegiada oportunidade de discutir e enriquecer meu trabalho de pesquisa.

A Ana Tereza Rollemberg, amiga de longa data, desde os tempos de Iniciação Científica no Projeto Salínguas (UFRJ). Jamais me esquecerei do seu cuidado e receptividade no meu primeiro dia como aluna de Doutorado da PUC-Rio. Obrigada pelo carinho.

A Elizabeth Sara Lewis, pela cuidadosa e primorosa revisão do *abstract* em inglês do presente trabalho.

A Roberto Carlos da Silva Borges, minha alma gêmea profissional, meu grande amigo, um dos maiores incentivadores deste momento. Admiro seu empenho em trazer para nosso contexto de trabalho a produção de conhecimento sobre questões que falem de nossas marcas e dores sociais. Admiro mais ainda sua franqueza, sua emoção à flor da pele, seu companheirismo em qualquer situação. Obrigada por sua amizade, Beto!

Aos docentes da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ, em especial aos meus queridos amigos Viviane Abreu de Andrade, Marta Máximo, Aline Provedel Dib e Carlos Henrique dos Santos Martins. Vocês são o melhor exemplo de que laços verdadeiros de confiança são para sempre.

Aos funcionários da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ, em especial a Elenice Pinto, a Jorge Apolinário e ao Luca, por serem o coração daquela escola.

À Direção da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ, os professores Luciano Raptopoulous e Luane Fragoso, por todo apoio e orientação para o desenvolvimento da pesquisa.

À Direção Geral do CEFET/RJ, os professores Carlos Henrique Figueiredo e Maurício Mota, e ao Diretor de Pesquisa e Pós-Graduação da instituição, professor Pedro Manuel Callas Pacheco, pela confiança em meu trabalho e pelo empenho no sentido de oportunizar caminhos para o desenvolvimento de pesquisas em áreas não comumente associadas à tradição da instituição, como é o caso da área de Letras e Linguística.

À Coordenadoria de Pesquisa e Estudos Tecnológicos (COPET) do CEFET/RJ, pelo apoio destinado à execução deste estudo e pela concessão da bolsa de Iniciação Tecnológica ao aluno Carlos Vinícius Pereira dos Santos.

Aos alunos participantes desta pesquisa. Suas narrativas, seus valores, suas crenças, seus sorrisos, seus olhares ficarão gravados para sempre na minha história de vida. Muito obrigada por serem os atores centrais desse belo enredo cujo ponto é a ascensão social de cada um de nós pela via da educação.

A Carlos Vinícius Pereira dos Santos, meu bolsista de Iniciação Tecnológica, meu primeiro orientando, um dos alunos mais brilhantes e bem articulados com quem já pude trabalhar. Apreendi muito com nossas conversas e torço muito pelo seu sucesso.

Às grandes amigas que a PUC-Rio me apresentou. Priscila Starosky, Carolina Magalhães, Renata Gaspar e Melissa França, muito obrigada pelo carinho, pela torcida e pelos belos momentos de celebração à vida.

Aos amigos que fiz na época em que era aluna da UFRJ e que, até hoje, se empenham em dar continuidade aos enredos da Linguística Aplicada. Luciana Lins Rocha, Raquel Oliveira, Cida Ferreira, Lúcia Pinheiro, Flávia Dutra, Rodrigo Borba, e Vera Loureiro, meus amigos do coração e competentíssimos linguistas aplicados, muito obrigada pelo companheirismo de sempre.

Aos professores da UFRJ que fundaram muito do que sou. Luiz Paulo da Moita Lopes, Branca Falabella Fabrício e Marlene Soares dos Santos, meus eternos mestres em quem me esmero cotidianamente, muito obrigada por me ensinarem que pesquisa, ação social e ética são indissociáveis.

Aos meus queridos amigos de tantos outros contextos e igualmente importantes na minha vida. Mirela Lamego, Ettiene Almeida, Luciano Brívio, Anderson Canuto, Renata Garcia, Ângelo Magina, Bruna Mariano, Michelle Dominguez, Naira de Paula, Daniele Cardoso e tantos outros amigos, obrigada pela torcida de sempre.

À Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), pela concessão de bolsa de isenção ao longo do curso de Doutorado.

Aos meus alunos do Ensino Médio/Técnico do CEFET/RJ – tanto da UnED de Nova Iguaçu quanto da Unidade Maracanã – e da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Letramento(s) e Práticas Educacionais, obrigada pelo generoso apoio, pelo carinho e pelo respeito de sempre.

Aos meus bichinhos de estimação (o cãozinho Fred e os gatinhos Frida, Carlota e Cartola), companheirinhos leais que afagavam e embeleciam a solidão de minhas noites monográficas em claro.

Resumo

Oliveira, Talita de; Bastos, Liliana Cabral. **Educação e ascensão social: performances narrativas de alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro, 2012. 279p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo investiga como, por meio de padrões narrativos de se organizar a experiência social, alunos de uma escola da rede pública federal de ensino na Baixada Fluminense constroem valores e imagens de si associados a um *ethos* que entende a educação formal como caminho para a ascensão social. A pesquisa foi desenvolvida no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), mais especificamente na Unidade de Ensino Descentralizada (UnED) de Nova Iguaçu. A instituição, símbolo histórico de tradição na educação profissionalizante, ressignifica-se ao ser inaugurada em uma região sócio-geográfica de periferia e, ao mesmo tempo, contribui na alteração do campo de possibilidades dos filhos da localidade, marcada pelas trajetórias das camadas populares. O percurso analítico da pesquisa procurou aliar a observação e a descrição sistemática da vida social ao olhar atento para a materialidade discursiva tecida via modos narrativos. Nesse sentido, o trabalho buscou, inicialmente, revisitar a pesquisa sobre narrativas orais no campo dos Estudos da Linguagem de orientação sócio-interacional. Foi dado particular destaque à noção de performance narrativa/identitária e à forte imbricação entre narrativas e construção de identidades, considerando-se que, no palco interacional da vida em sociedade, o indivíduo age de modo a transmitir aos seus interlocutores uma imagem de si com base em atributos morais socialmente valorizados. Assim, por meio do uso de recursos linguísticos formais de performance, o narrador posiciona-se ideologicamente frente aos eventos narrados e faz ecoar valores moralmente legitimados de seu meio social. Em seguida, o estudo apresentou contribuições notórias da pesquisa social, em especial da Antropologia das Sociedades Complexas, focalizando como as noções de projeto e de mobilidade social proporcionam uma melhor

compreensão do valor atribuído à ascensão social no mundo moderno-contemporâneo. Foram discutidos os *ethos* tradicionais que caracterizam as culturas das camadas médias e das classes populares, com base na literatura antropológica contemporânea, enfatizando-se o *status* atribuído à educação como meio de mobilidade social ascendente e suas repercussões simbólicas para as classes trabalhadoras. A pesquisa afilia-se à metodologia interpretativista de pesquisa nas Ciências Sociais, para a qual a etnografia e a observação participante são consideradas modos significativos de se produzir conhecimento sobre a vida social. A análise dos dados orais gerados em situação de entrevista com alunos da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ buscou destacar a organização narrativa e os dispositivos de avaliação empregados pelos narradores na construção discursiva dos valores e crenças moralmente reconhecidos como válidos na instituição e na região sócio-geográfica em que está situada. As narrativas estudadas sugerem a coexistência de dois *ethos* particulares: um marcado por processos de individualização e auto-afirmação, propiciados pela educação escolarizada; outro associado a redes de solidariedade e relacionalidade locais típicas das camadas populares. A pesquisa, enfim, dimensiona a instituição aqui estudada como microcosmo das transformações vivenciadas pela Baixada Fluminense e dá visibilidade a uma parcela específica de sua população que concebe o acesso aos estudos como caminho mais seguro e digno de melhorar de vida.

Palavras-chave

Narrativa; identidade; performance; ascensão social; educação; Baixada Fluminense

Abstract

Oliveira, Talita de; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **Education and social mobility: narrative performances of public school students in the Baixada Fluminense**. Rio de Janeiro, 2012. 279p. Doctoral Thesis - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study investigates how students of a public school located in the Baixada Fluminense, by means of narrative patterns of organizing social experience, construct values and selves related to an *ethos* which conceives formal education as a path to upward social mobility. The research was developed at the Celso Suckow da Fonseca Federal Center for Technological Education (CEFET/RJ), more specifically at the Nova Iguaçu Decentralized Unit (UnED). This institution, a historical symbol of tradition in vocational education, is resignified upon being opened in a peripheral socio-geographical region, contributing, at the same time, to altering the field of possibilities of the local young generations, marked by working class trajectories. The analytical trajectory of this research aimed to ally systematic observation and description of social life with a close look at the discursive materiality sewn together in narrative modes. Therefore, initially the study revisited the research on oral narratives in the field of Language Studies of sociointeractional orientation. Particular prominence was given to the notion of narrative/identity performance as well as to the strong imbrication between narratives and identity construction. It is considered that, in the interactional stage of societal life, people act in such a way as to transmit to their interlocutors an image of themselves based on socially valued moral attributes. By making use of formal linguistic devices of performance, narrators ideologically position themselves in relation to narrated events and echo the legitimate moral values of their social environment. This study, then, presented some well-known contributions from social research, especially from Anthropology of Complex Societies, focusing on how the notions of project and mobility provide a better understanding of the value which is attributed to upward social mobility in the modern-contemporary world. Based on contemporary

anthropological literature, the traditional *ethos* of middle and working classes were discussed and particular emphasis was given to the status attributed to education as a path to upward social mobility, as well as to the symbolic consequences of such mobility for the working classes. The study is affiliated with the interpretative methodology of research in the Social Sciences, in which ethnography and participant observation are considered significant modes of producing knowledge about social life. The analysis of oral data generated in interviews with students of the Nova Iguaçu UnED of the CEFET/RJ attempted to highlight the narrative organization and the evaluation devices employed by narrators in the discursive construction of the values and beliefs morally recognized as valid inside the institution, as well as in the social geographic region in which it is located. The narratives studied suggest the coexistence of two particular *ethos*: the first, marked by processes of individualization and self-affirmation, provided by school education; the second, associated with networks of local solidarity and relationships, typical in working classes. Finally, this research frames this institution as a microcosmos of the changes lived in the Baixada Fluminense and gives visibility to a specific portion of its population which conceives education as the safest and worthiest way of improving their lives.

Keywords

Narrative; identity; performance; social mobility; education; Baixada Fluminense

Sumário

1 Introdução	19
2 Narrativas orais e a construção sócio-discursiva das identidades	29
2.1. A tradição dos estudos narrativos	31
2.1.2. A narrativa laboviana	32
2.1.2. Narrativas, produção de significado e exceção ao cânone	35
2.1.3. Narrativas na fala-em-interação	37
2.2. Revisão criticamente a tradição	40
2.2.1. <i>Small stories</i> e a construção de um senso de self	43
2.2.2. Performances narrativas e atuação dramatúrgica	45
2.3. Narrativas, identidades coletivas e instituição	52
2.4. A pesquisa como prática narrativa	57
3 Ascensão social e vida em sociedade	61
3.1. A sociedade complexa moderno-contemporânea e a dinâmica da coexistência	62
3.2. Estilo de vida, prestígio e mobilidade social	68
3.2.1. Cultura(s) das camadas médias	71
3.2.2. Cultura(s) das classes populares	74
3.2.3. Escolarização e trajetórias de ascensão social nas classes populares	80
3.2.4. A(s) moralidade(s) das classes trabalhadoras: fronteiras entre “nós” e “eles”	84
4 Contexto e metodologia de pesquisa	89
4.1. O percurso da educação profissional no Brasil	90
4.2. A Baixada Fluminense	98
4.3. O CEFET/RJ (Unidade de Ensino Descentralizada de Nova Iguaçu)	105
4.4. Investigando a vida social: a descrição etnográfica	116

4.5. Pesquisando o próprio campo de trabalho: a etnografia de si	121
4.6. A geração dos dados	126
4.7. Aliando a observação participante aos Estudos da Linguagem	132
 5 Análise de dados	 134
5.1. A chegada	136
5.1.1. Cena 1: “Foi uma comprovação pra mim que eu era capaz”	137
5.1.2. Cena 2: “Foi uma emoção grandiosa!”	140
5.1.3. Cena 3: “É um milagre!”	143
5.1.4. Cena 4: “Eu não acreditava que eu ia passar”	154
5.1.5. Cena 5: “Minha mãe sempre foi hipertensa”	162
5.2. A origem	167
5.2.1. Cena 6: “Esquecem um pouco da gente”	168
5.2.2. Cena 7: “Eu não estudava na outra escola”	172
5.2.3. Cena 8: “Meus pais sempre quiseram esse negócio de estudar”	176
5.2.4. Cena 9: “Ele quer que a gente se case, trabalhe e estude”	179
5.3. O (per)curso	186
5.3.1. Cena 10: “Eu investi todas as minhas expectativas aqui”	187
5.3.2. Cena 11: “Tem nem tempo de respirar”	192
5.3.3. Cena 12: “Eu não sabia fazer regra de três”	196
5.3.4. Cena 13: “Não aprende quem não quer”	201
5.3.5. Cena 14: “Valeu a pena ficar reprovado”	205
5.3.6. Cena 15: “Acho que tudo tem que ter paixão”	211
5.4. A mudança	220
5.4.1. Cena 16: “Eu levava a vida como um adolescente”	221
5.4.2. Cena 17: “A gente se depara com um mundo novo”	226
5.4.3. Cena 18: “Se eu tivesse ficado fechada naquele colégio de bairro...”	231
5.4.4. Cena 19: “Ah, você é fera, hein?”	236
5.4.5. Cena 20: “As pessoas falam como se você fosse um modelo”	239
5.4.6. Cena 21: “Pode estudar que dá!”	244
5.5. O destino	252

5.5.1. Cena 22: “Hoje eu não me vejo fora”	252
6.5.2. Cena 23: “Agora eu tô vivendo um novo rito de passagem”	258
6 Considerações finais	262
7 Bibliografia	273
ANEXO: Convenções de transcrição	279

Lista de figuras

Figura 1 – Imagem de satélite da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ	106
Figura 2 – Visão da entrada principal da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ	106
Figura 3 – Visão frontal da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ	108
Figura 4 – Visão aérea da UnED de Nova Iguaçu do CEFET/RJ	108
Figura 5 – Nome da instituição gravado no gramado próximo ao bloco A	109
Figura 6 – A evolução estudantil	112
Figura 7 – “Quem faz a escola é o aluno”	116

*- Minha pobreza tal é
que não tenho presente melhor:
trago este papel de jornal
para lhe servir de cobertor
cobrindo-se assim de letras
vai um dia ser doutor.*

João Cabral de Melo Neto. *Morte e vida Severina*

*Não se trata apenas de narrativa, é antes de tudo
vida primária que respira, respira, respira. Material
poroso, um dia viverei aqui a vida de uma molécula com
seu estrondo possível de átomos. O que escrevo é mais do
que invenção, é minha obrigação contar sobre essa moça
entre milhares delas. E dever meu, nem que seja de pouca
arte, o de revelar-lhe a vida.*

*Porque há o direito ao grito.
Então eu grito.*

Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*